

INTRODUÇÃO

A goiaba (*Psidium guajava* L.) é uma cultura tropical bastante adaptável, por este motivo consegue-se produzi-la em diversas regiões do país. Suas maiores áreas de cultivo encontram-se no Nordeste brasileiro, recebendo destaque na produção de doces. A goiaba é uma das cultivares mais populares, visto que pode ser aproveitada de formas diversas, *in natura*, em polpas, geleias, doces, etc. Por conta de sua tamanha importância socioeconômica, tanto comercial como no setor de geração de empregos, são sempre exploradas novas formas de melhorar o desenvolvimento da cultura, desde criações de novas variedades, cada vez mais resistentes a doenças e períodos mais secos, até tratamentos com sombreamento, visando a redução da luminosidade agressiva de regiões semiáridas, para o melhor desenvolvimento das mudas. Partindo disso, o presente experimento buscou avaliar o desenvolvimento de mudas de goiaba Tailandesa sob telados de diferentes cores.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em ambiente protegido na Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) do Instituto Federal do Ceará, localizada na Chapada do Apodi. A variedade de goiabeira avaliada na pesquisa foi a 'Tailandesa', foram produzidas mudas seminais com o substrato comercial topstrato. Durante todo o processo foram mantidas em sacos plásticos pretos e com irrigação uniforme por aspersão local. O experimento ocorreu durante um período de 75 dias, o delineamento experimental foi composto por 3 tratamentos, telado preto, telado vermelho e sem telado, sendo 25 mudas por tratamento, totalizando 75 plantas. Para a análise dos resultados foram evidenciados dados referentes ao número de folhas da planta, área foliar, diâmetro de caule e tamanho de raiz de 10 mudas escolhidas de forma aleatória em cada tratamento. Os dados obtidos foram analisados pelo programa estatístico SISVAR 5.8, realizando comparação de médias com Teste de Tukey à 5% de probabilidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Resultados indicaram uma diferença significativa do tratamento a céu aberto (T3) com os demais, evidenciando as complicações do excesso de exposição das mudas de tal cultura à luz solar. Em contraponto T1 apresentou resultados favoráveis quanto ao crescimento vegetativo, reforçando o ideal do uso de sombreamento, por haver melhor controle de taxa fotossintética e absorção de radiação solar. A quantidade de plantas perdidas em T3 e T2 foram as mesmas, porém em situações distintas. Inicialmente, houve aparecimento de mudas contaminadas por ferrugem em T2, resultando em três mudas mortas e 100% das restantes estavam contaminadas e fracas.

Mas parte da senescência das plantas no tratamento dois, também pode ser associada a cor utilizada para a cobertura, visto que na fisiologia vegetal, a coloração vermelha influencia na alta absorção de radiação e no aumento da sensibilidade da planta, ou seja, tais fatores associados a ferrugem não geram resultados favoráveis. No terceiro tratamento também houve aparecimento de ferrugem, porém foi mais tardio, não havendo influência em perdas. Contudo, neste tratamento as perdas ocorreram de forma lenta, pois mesmo não havendo influência das colorações de telados, a falta de proteção da luz solar levou as mudas a absorverem mais calor e luz que as outras, forçando a transpiração da planta, impedindo que a fotossíntese ocorresse de forma eficaz, dificultando o crescimento vegetativo das plantas.

Tratamentos	Nº de Folhas	Área F. (cm ²)	Diâm. C. (cm)	Tam. Raiz (cm)
T1	9,4 a	20,48 a	0,20 a	20,60 a
T2	7,5 a	17,70 a	0,16 ab	16,93 ab
T3	6,9 a	10,32 b	0,11 b	12,10 b
Média Geral	7,93	16,17	0,16	16,54
CV (%)	29,29	35,45	43,2	32,69



Com este trabalho, conclui-se que para a produção de mudas de goiaba Tailandesa, é recomendando o uso de telado preto, pois se mostrou mais eficaz para proteção de complicações relacionadas ao excesso de absorção de calor e luz. Já o telado vermelho, se não houver influências de fitopatologias, pode ser considerada de uso intermediário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, agradeço aos meus pais, agradeço ao órgão CNPq pela oportunidade de pesquisa e extensão, agradeço ao meu orientador e todos os que ajudaram este experimento a acontecer.